

REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL EM PORTO ALEGRE-RS [BRASIL]: CENTRO CULTURAL LA SALLE COMO ESTUDO DE CASO

Heritage Revitalization and Cultural Tourism Development in Porto Alegre-RS
[Brazil]: La Salle Cultural Center as a Case Study

JULIANE ZILIO FLORES¹, JUDITE SANSON DE BEM²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p348>

RESUMO

A restauração e revitalização do patrimônio contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural, protegendo a história local para as gerações futuras. Para isso, é relevante preservar e preparar o local para receber os visitantes, quando se tornar em um atrativo da oferta turística. Este artigo tem como objetivo apresentar as interrelações entre turismo cultural e patrimônio, por meio de um estudo de caso sobre o Ginásio Nossa Senhora das Dores, localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Metodologicamente, o estudo é apoiado por revisão bibliográfica e entrevistas. Verificou-se que o futuro Centro Cultural La Salle, a ser instalado na cidade, pode se tornar um novo ponto turístico no Centro Histórico de Porto Alegre. Da mesma forma, a restauração do edifício sede o valoriza e o prepara para integrar não só a oferta turística, mas também pode trazer novos significados para população local.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo Cultural; Patrimônio; Equipamento Cultural; Centro Cultural La Salle; Porto Alegre-RS, Brasil.

ABSTRACT

Heritage restoration and revitalization contribute to the development of cultural tourism, protecting local history for future generations. So that, it's relevant to preserve and prepare site to receive visitors when it becomes an attraction in the tourist offer. This article aims to present

¹ **Juliane Zilio Flores** – Mestre. Profissional do Projeto do Centro Cultural La Salle. Universidade La Salle, Porto Alegre-RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3569825337205916>. E-mail: juzilioflores@gmail.com

² **Judite Sanson de Bem** – Doutora. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, Universidade La Salle, Porto Alegre-RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1977156622994347> E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

the interrelationships between cultural tourism and heritage, through a case study about the Gymnasium Nossa Senhora das Dores, located in Porto Alegre Historic Center, State of Rio Grande do Sul, Brazil. Methodologically, the study is supported by a bibliographic review and interviews. It was found that the future Centro Cultural La Salle, to be installed on the site, could become a new tourist attraction, in Porto Alegre Historic Centre. In the same way, the build restoration enhances and prepares it to integrate not only tourist offers but may also provide new meanings for local inhabitants.

KEYWORDS

Cultural Tourism; Heritage; Cultural Equipment; Centro Cultural La Salle; Centro Cultural La Salle; Porto Alegre, Brazil.

INTRODUÇÃO

A noção de Turismo Cultural remete à intenção de visitar lugares com informações históricas como: monumentos, edificações com valor arquitetônico, museus, igrejas, galerias de arte entre outros, além da busca por novas experiências, que podem ocorrer através de roteiros turísticos que agreguem conhecimento e diversão, aproximação às tradições locais e aprofundamento da vivência cultural das pessoas. Para Dias, 2006 (em Brambilla & Baptista, 2016, p. 104), “são as características culturais que incentivam o turista a se deslocar de sua residência para um núcleo receptor, pois, o turismo é indissociável da cultura, com uma compreensão de que a diversidade cultural é fundamental para o desenvolvimento desta atividade”.

A modernização das cidades acarreta mudanças econômicas e sociais, o que leva a descaracterização de espaços outrora importantes, desencadeando a necessidade de proteção do patrimônio. O mesmo ocorre com a possibilidade de ocupar estes espaços como destino turístico. O desenvolvimento do turismo cultural em Centros Históricos urbanos demanda a conscientização da necessidade de preservação e restauração destes espaços. Esta relação entre turismo cultural e o patrimônio edificado representa uma alternativa para trabalhar a atividade turística como motivadora da identidade local e do desenvolvimento econômico.

A origem do Centro Histórico de Porto Alegre se revela desde a Lei nº 2022, de 1959. O bairro possui forte ligação com a Rua dos Andradas – ou Rua da Praia, como é popularmente conhecida. As ruas Riachuelo e Duque de Caxias, paralelas a Rua da Praia, também estão fortemente associadas à história da cidade, por terem abrigado as primeiras residências. Hoje, a Rua da Praia se mantém como uma das mais tradicionais do Centro Histórico, onde se encontram equipamentos culturais, praças, igreja e monumentos, com forte conteúdo histórico e popular,

além de remanescentes edificações arquitetônicas que são significativas, como é o exemplo do Ginásio das Dores.

Em Porto Alegre, a trajetória da preservação iniciou-se em 1938 quando do primeiro tombamento para proteger a Igreja Nossa Senhora das Dores (Tanccini, 2008). Em 30 de novembro de 1977, a Lei nº 4349 cria o Fundo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural [FUMPAHC]. No ano de 1981 foi criada a Equipe *do* Patrimônio Histórico e Cultural [EPAHC], junto a Secretaria Municipal da Cultura. O EPAHC, passando a fazer parte da Secretaria Municipal de Cultura em 1985, estando vinculada a Coordenação responsável pela Memória Cultural da cidade de Porto Alegre (Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA, 2020).

Quanto aos Planos Diretores, em Porto Alegre a Lei Complementar nº 43 de 21/07/1979 dispôs sobre o desenvolvimento urbano do município e instituiu o Primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano [PDDU] reconhecendo a importância da preservação dos patrimônios históricos através de mecanismos de proteção e incentivo (Lei complementar nº 43, 1979)

A realização do inventário tornou possível o reconhecimento de referências históricas e arquitetônicas localizadas no centro da cidade, que possui características do Art Deco, estilo de origem francesa, e do Modernismo, marcantes entre 1930 e 1950. Esta iniciativa da EPAHC teve reconhecimento de outros órgãos. De acordo com Cuty (2007), com a mudança da conduta perante a preservação nas áreas urbanas, a EPAHC reestruturou princípios para a preservação de bens:

Atualmente, os critérios adotados dividem-se em quatro instâncias de abordagem: a instância Cultural, que considera os valores históricos e/ou referenciais do bem para a população; a instância morfológica, que considera os valores sob a ótica da história da arquitetura; a instância técnica, a qual analisa os valores construtivos e, por fim, a instância paisagística, que aborda a relação do bem como o entorno (Cuty, 2007, p. 248).

A autora comenta que o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA), Lei Complementar 434/99, estabeleceu uma transformação no conceito dos bens, através da delimitação de áreas específicas de interesse cultural, utilizando regimes urbanísticos específicos com o objetivo de avançar com a preservação ambiental. Esta evolução no cuidado com os bens culturais trás à discussão que o comprometimento com a preservação deve ser compartilhado entre população e os governantes. Neste contexto o Programa de Corredor Cultural, localizado na Rua dos Andradas, reforça a concepção da responsabilidade com a

valorização dos aspectos históricos e arquitetônicos dos patrimônios possibilitando reflexões sobre a identidade cultural.

O artigo tem o objetivo de destacar a importância da preservação em prédios históricos, como o caso do Ginásio das Dores, como atrativo turístico ao Centro Histórico de Porto Alegre bem como considerar a inclusão do futuro Centro Cultural La Salle no roteiro Viva o Centro a Pé. Com relação aos métodos e instrumentos de pesquisa, optou-se por trabalhar com visitas aos locais para produção de fotos, pesquisas on line e em publicações elaboradas pelas instituições visitadas e contato por email e telefone com os responsáveis pelo roteiro Viva o Centro a Pé. O desenvolvimento da pesquisa deu-se em etapas:

Etapa 1 – Dedicada ao estudo teórico e revisão de trabalhos afins ao estudo da relação entre patrimônio cultural, turismo cultural e também sobre a importância da preservação de prédios históricos para se tornarem atrativos turísticos como é o caso da edificação: Ginásio La Salle Dores;

Etapa 2 – Estudo das características e distinções dos equipamentos culturais localizados no Corredor Cultural Rua da Praia que estão próximo do futuro Centro Cultural La Salle e também outros locais significativos, consistindo em produção de fotos e visitas nos locais para analisar aspectos históricos, atrativos e entendimento como estão organizados;

Etapa 3 – Estudo de caso do Ginásio das Dores através de seu potencial histórico, arquitetônico e localização privilegiada a ponto de ser incluído no Roteiro Turístico “Viva o Centro a Pé”. Esta etapa pode ser resumida em: (a) Informações coletadas em conversas informais com os responsáveis pela coordenação da memória cultural do Centro de Pesquisa Histórica [CPH] de Porto Alegre; (2) Informações coletadas nas páginas on line dos equipamentos culturais localizados no Corredor Cultural Rua da Praia; (3) Contatos por telefone e email com os responsáveis pelo roteiro Viva o Centro a Pé” para realizar investigação sobre a inclusão do Centro Cultural La Salle como local a ser visitado nos roteiros; (4) Registro de imagens dos equipamentos culturais e dos locais históricos da cidade. Ressalta-se que estas são apresentadas no trabalho apenas com teor ilustrativo.

O artigo está organizado em sessões, a primeira, após esta Introdução, contém a revisão teórica acerca das conceituações sobre turismo cultural, as relações entre este e patrimônio. Aborda o turismo cultural como alternativa para o desenvolvimento econômico e social especialmente em centros históricos onde se concentram maior número de bens culturais. Trata o patrimônio

Cultural como uma possibilidade de tornar-se atração turística e nesse sentido apresenta a importância das restaurações e revitalizações para o desenvolvimento do turismo cultural. O artigo segue demonstrando o turismo cultural em Porto Alegre através do Ginásio das Dores e sua transformação em equipamento cultural, como Centro Cultural La Salle. Realiza investigação sobre a inclusão do mesmo no roteiro turístico Viva o Centro a Pé. Destaca os equipamentos culturais localizados no Corredor Cultural Rua da Praia e também outros locais significativos no Centro Histórico da Cidade.

PATRIMÔNIO E TURISMO CULTURAL: UMA ANÁLISE POSSÍVEL

Entre as relações de turismo cultural e os centros históricos há aquela que salienta as possibilidades de conservação e revitalização do patrimônio a partir do momento que este passa a ser visitado ou valorizado. De acordo com Köhler e Durand (2007) existem dois conjuntos de definições para turismo cultural: a primeira centrada na demanda e a segunda que parte do lado da oferta. O Quadro 1 traz algumas caracterizações desta divisão.

Quadro 1 - Definições para o turismo cultural

Definição a partir da demanda	Definição a partir da oferta
Cada turista tem seu próprio repertório, motivos para viajar, expectativas por experiências culturais e modos de interpretar o que percebe e ou experiência.	Consumo de atrativos previamente classificados como culturais.
É a interpretação que cada turista faz da sua experiência que define o que é ou não cultural.	Desfrute turístico dos atrativos previamente classificados como culturais: equip. culturais, sítios e centros culturais, festas, festivais, gastronomia local, eventos, objetos etc.
É a experiência pessoal que se torna cultural. O foco está no turista.	O foco está nos atrativos.
Ponto positivo: diferentes interpretações para o mesmo objeto ou destino.	Mesmo que cada experiência seja subjetiva, já há, previamente, uma interpretação para a atração turística.
Problema: delimitar o que se constitui e o que deixa de ser atrativo cultural.	Como os atrativos são antecipadamente classificados como culturais, o conceito é mais facilmente operacionalizado.
Dificuldades nas propostas de regulação e fomento do turismo cultural.	Facilidades na regulação e fomento.
	Visitas ao patrimônio cultural; a atividades produtivas; contato com a população local, com a vida cotidiana, com bens culturais materiais e imateriais. A partir dessa definição, tanto turistas domésticos quanto os de outras procedências poderiam ser classificados como turistas culturais. Movimentação de pessoas, fora de seu lugar de residência em torno de objetos e espaços tidos como atrações culturais.

	Consumo de atrativos previamente classificados como patrimônio cultural (material, imaterial e natural). Portanto não inclui aquilo que não é formalmente reconhecido como tal.
--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Köhler e Durand (2007).

Para os autores, a definição de turismo cultural a partir da oferta delimitada ao patrimônio cultural, inclui bom número de atrativos, tendo em vista a amplitude desse conceito. Isso facilita o estudo de segmentos do turismo cultural, a elaboração de roteiros turísticos, subsídios para propostas de fomento e regulação por parte do Estado. Ainda, fica assegurada a experiência pessoal do turista, pois, independente de interpretação prévia ou cumprimento de agenda padronizada de visitação, cada visitante atribui significado e sentidos aquilo que usufrui. Os estudos culturais, ao trazerem a cultura para a prática do dia-a-dia, contribuem para os estudos sobre o turismo, pois a rela o entre a cultura local e o turismo pode “ser compreendida quando um visitante chega a um local, que não   o de sua residência habitual, e as intera o es entre culturas distintas têm início” (Dias, 2006 em Brambilla & Baptista, 2016, p. 108),   medida que a cultura do visitante e a cultura da popula o receptora se encontram.

Conforme o Ministério do Turismo (2018), o turismo cultural   caracterizado pela procura por estudos, artes c nicas, festivais, visita o em sítios históricos ou arqueológicos, monumentos, manifesta o es folclóricas ou peregrina o es. Para alguns autores a defini o   muito ampla, existindo a possibilidade de ser realizada uma subdivisão dos conceitos de turismo cultural, incluindo-se o de turismo de arte e o de turismo histórico. Pérez (2009) aborda os elementos que compõem a oferta do turismo cultural, pois acredita que   um tipo de turismo experiencial para os visitantes se conectarem não apenas com a história dos patrimônios, mas também com as artes. O Quadro 2 apresenta as atratividades que constitui o turismo cultural.

O turismo cultural está baseado nestes elementos e podemos acrescentar outros como: interesse por religião, arquitetura, gastronomia, artesanato etc. Pode ser considerada uma atividade que favorece as trocas culturais e o contato intelectual entre as pessoas. Polanco (2009) chama a aten o que a rela o entre o fomento do turismo cultural e a restaura o/revitaliza o do patrimônio cultural   permeada por conflitos, mostrando que muitas vezes há a presença de atividades turísticas em locais com estrutura urbana e social que não foram preparadas para tal.

Quadro 2 - Atrativos que caracterizam o Turismo Cultural

Atrativos:	Exemplo de locais:
Patrimônio Histórico é principal atrativo, pois apresenta a identidade cultural da região que está sendo visitada.	Centros históricos, Museus, Monumentos.
Locais marcados por fatos históricos	Lugares onde existem registros de acontecimentos históricos.
Locais com obras de artes	Apresentações teatro, música etc.
Lugares que oferecem experiências culturais e de aprendizagem possibilitando aprender as “tradições” das regiões visitadas.	Equipamentos culturais com cursos, ateliês etc.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Pérez (2009, p. 121).

Köhler e Durand (2007) comentam que o poder público, em diferentes países, tem criado políticas públicas para fomento e regulação do turismo cultural, considerando o cenário competitivo em relação à oferta de destinos e atrativos. Isso remete à necessidade de criação de programas inseridos não só na proteção dos bens culturais, atentando para seu significado simbólico, como também para sua inclusão como instrumento de desenvolvimento econômico, urbanização, entre outros. Além do valor como bens simbólicos e suportes de memória e identidade, os bens culturais passam a ser, também, produtos culturais. Nesse sentido, se potencializa a revitalização de centros e locais históricos, a restauração de monumentos, sítios históricos, revitalização de áreas decadentes, etc.

Mesmo que o turismo cultural aporte com recursos econômicos, este causa impactos que ainda não foram suficientemente estudados. Em seus estudos, Polanco (2009) trabalha as vantagens e desvantagens do turismo cultural para aqueles que detêm o patrimônio cultural, o qual, por definição, é coletivo. Sua preocupação é a de que a recuperação de locais ou Centros Históricos atenda não só a demanda cultural, ao desenvolvimento econômico local, mas principalmente, aos problemas sociais que subjazem às discussões, fazendo com que todos possam se beneficiar, tanto os visitantes quanto os residentes na sua amplitude. A cultura e o patrimônio são a estrutura do turismo cultural a ponto de ser a principal motivação para o consumo desta atividade turística. Em algumas cidades, a questão cultural e um patrimônio preservado e reutilizado pode ser fator determinante para o desenvolvimento, festas tradicionais tornam-se principais atrativos turísticos. Pérez (2009) acrescenta:

[...] o turismo tem servido para conservar o patrimônio cultural e as tradições - sempre inventadas e/ou reinventadas. Outras vezes, o turismo tem servido para inventar novas práticas culturais (sem

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

tradição histórica) que rapidamente são convertidas e definidas como “tradições” para uma melhor comercialização dos produtos turísticos. O certo é que graças a estas apropriações muitas povoações conseguem sobreviver e reproduzir-se socioculturalmente como centros de destino turístico, ultrapassando situações de pobreza (p. 162).

A cultura está associada com conhecimentos, sentidos, significados, imaginação, imaginários, hábitos, costumes, crenças, arte, modos de fazer e tudo aquilo que o ser humano tem a capacidade de produzir, seja material ou imaterial. Isso envolve o patrimônio cultural e, de acordo com Morel (2002), a história da humanidade se revela, entre outros, por meio do que foi deixado como herança, a qual manifesta a personalidade histórico-artística de cada sociedade, formando sua própria identidade cultural. A curiosidade das pessoas sobre o mundo faz com que elas busquem viagens para adquirir conhecimento. As particularidades de cada lugar e a cultura se transformam em atrações. Brambilla, A.; Baptista, M. M.; Vanzella, E.; Silveira, L. (2017) afirmam:

[...] as culturas passam a ter um atributo externo a sua importância para os grupos que as criaram. Nasce então o turismo cultural, que para Rachid Amirou designa, em um primeiro momento, a visita a lugares e a objetos marcados pelo homem, pela história, pelas manifestações do sagrado, e a participação em eventos considerados pela história e por uma dada comunidade como importantes a vivenciar e a conhecer. No fundo seria uma viagem orientada, pelo menos idealmente, pelo sentido de que o objeto vai além de seu sentido concreto imediato (p. 11).

Turismo cultural significa visitação a localidades com atratividades culturais. Estes atrativos qualificam os lugares visitados. Quanto mais a cultura se destacar mais visitações irão acontecer estimulando a atividade turística. César, Diógenes e De Paula (2017) explicam:

[...] grupos sociais distintos e até mesmo civilizações complexas refletem expressões culturais específicas diversas. Essas possuem inúmeras maneiras de visualização, se coisificando em sua gastronomia, eventos, edificações, objetos diversos, etc. As viagens motivadas por aspectos culturais estão assim associadas à expectativa de visitação a estes saberes e fazeres, ou seja, uma curiosidade de reconhecimento destas expressões materiais e imateriais de um determinado local. Desta maneira, podemos atribuir o turismo cultural como visitação a atratividades culturais (p. 294).

Atrativos culturais e bens culturais são fontes de informação, carregados de referências e, por isso, permitem diferentes leituras e diversas formas de apropriação. Assim, a visitação e apreciação não se restringem apenas a uma atividade de lazer, mas também de aprendizagem. Segundo Gastal e Moesch (2007):

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

O Turismo é um campo de práticas histórico-sociais que pressupõem o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos. É um deslocamento coberto de subjetividade, que possibilita afastamentos concretos e simbólicos do cotidiano, implicando, portanto, novas práticas e novos comportamentos diante da busca do prazer (p. 11).

Essa definição mostra que o turista, para usufruir de bens e serviços culturais, não necessariamente precisa de grandes deslocamentos e gastos. Muito próximo de sua casa podem existir locais, festas, patrimônios para os quais pode ter um novo olhar – o olhar do estrangeiro -, vindo a construir novos relacionamentos com espaços até então não levados em consideração. Gastal e Moesch (2007) abordam que é preciso mobilizar-se efetivamente para tal e dispor-se a fazer outras trajetórias, traçar novos caminhos.

Um morador se apropria do seu bairro ou da sua cidade ao desenvolver o sentido de pertencimento, de cidadania, isto é, o direito a todos os níveis de existência e os deveres que isso acarreta. Isso está associado à memória coletiva, construções identitárias, o usufruto daquilo que é da esfera pública e participação para promover a proteção e desenvolvimento de possibilidades. Nossa percepção de cidade vai depender do quanto nos envolvemos com ela. Passa pela subjetividade do cidadão, de acordo com Cerquier-Manzini (2010), a construção de melhores relações com o outro e o envolver-se com a melhoria da vida de todos. Dessa maneira, esse abrir-se para o bairro, para a cidade, para a diversidade cultural, o estranhamento e também a identificação, o permitir do entrelaçar de imaginários, sentidos e significados cria outro tipo de turista, o turista cidadão para o qual, ainda segundo Gastal e Moesch (2007),

[...] os fixos que compõem a cidade deixam de ser desconhecidos. O território torna-se familiar e, nele e com ele, constrói-se relação de pertencimento e identificação, pois se passa a compartilhar seus códigos e, de posse dos mesmos, a situar a própria subjetividade em relação aos fixos presentes no urbano (p. 60).

A reutilização do espaço do Ginásio das Dores entra neste contexto como uma ferramenta para o turismo cultural no Centro Histórico de Porto Alegre. Como Pérez (2009) destaca “o patrimônio herdado do passado não está isento de receber novos usos sociais, novas atribuições de sentidos e significados desde o presente e para o futuro, fechando assim um ciclo humano de produção e reprodução” (p. 155). Nesse contexto, para que esses bens possam vir a se tornar atrativo turístico, é necessário estudo da comunidade e de seu patrimônio cultural a fim de evitar que a

atividade turística venha a prejudicar a estrutura social e contribuir para a descaracterização de seus bens (Gomes, 2007). Medina (2017,) afirma:

O patrimônio cultural pode ser entendido como um acordo social (entre diferentes agentes sociais, entre instituições e indivíduos) sobre aqueles aspectos de nossa produção (que nos representam e que, portanto, fazem parte da nossa identidade coletiva) e que, por esta mesma razão, pode ser conservado para as próximas gerações. Pode ser visto também como um elo entre o passado, presente e até mesmo parte do futuro e, geralmente, está relacionado a identidades coletivas, na medida em que é parte da produção que dá sentido e originalidade como tal (p. 106, tradução nossa).

Já em termos de interpretação patrimonial aliada ao turismo, esta “pode ser uma combinação promissora, tanto culturalmente quanto economicamente” (Felicidade & Silva, 2019, p. 760).

O patrimônio não é apenas um produto da atividade turística exposto para os visitantes, mas um revelador de significados e de memórias que foram acumuladas com o passar do tempo. Através das técnicas adequadas a interpretação auxilia na qualidade do turismo cultural, agregando valor ao patrimônio e impulsionando a valorização e a preservação.

Toselli (2019) afirma a existência de diferentes documentos de Organizações internacionais (OMT, 2018; UNESCO, 2015; OMT, 2013; UNESCO, 2007; ICOMOS, 1999) que sugerem que a atividade turística baseada na herança do patrimônio cultural pode constituir um instrumento de dinamização socioeconômica. Toselli (2019) acrescenta:

É importante indicar que o patrimônio cultural se tornou um atrativo relevante para o turismo, e suas manifestações simbólicas e materiais foram valorizadas socialmente ocupando lugar de destaque na construção do pensamento. Hoje em dia o homem esta cada vez mais perto dos vestígios do passado e há um interesse crescente em conhecer e proteger esse passado. A valorização do patrimônio cultural constitui uma das áreas mais inovadoras nas iniciativas locais, pois supõe uma visão sobre os recursos culturais e históricos importantes para o desenvolvimento, e por isso permite incorporar elementos de diferenciação tanto nos processos produtivos como nos produtos locais (p. 346, tradução nossa).

A conservação das edificações, monumentos, praças e parques, entre outros, é um dos desafios para a qualificação de uma localidade e implica em respeitabilidade para com os seus moradores e preservação de valores e costumes da comunidade, pois o interesse dos visitantes por uma localidade é temporário e superficial e para os residentes o patrimônio é elemento básico, em se tratando de construções identitárias. Os turistas, ao contemplar os atrativos, consideram o valor histórico cultural e interpretam o patrimônio de acordo com o que é apresentado no momento da visitação. É fundamental existir uma relação de

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

responsabilidade e compromisso com os bens culturais, pois eles são muito mais que um atrativo turístico, são locais que mantêm um sentimento de pertencimento, identidade e valorização de uma cultura.

TURISMO CULTURAL PORTOALEGRENSE: DO CORREDOR CULTURAL DA RUA DOS ANDRADAS AO FUTURO CENTRO CULTURAL LA SALLE

Conforme salientado, para que haja o dinamismo das atividades turísticas são necessárias estratégias inovadoras de conservação e administração do patrimônio, tomando cuidado com as adequações, o que vai muito além da presença de bons restaurantes, hotéis, lojas, etc., no entorno da edificação. Incentivar a valorização do patrimônio junto com a sua utilização nos Centros Históricos é compromisso do turismo cultural de acordo com seus princípios. A restauração e reutilização do Ginásio das Dores compreende o local como um espaço que remete aos valores de uma sociedade. A edificação em estudo é o Ginásio das Dores, parte da escola Lassalista¹ Colégio La Salle Dores, criada em 3 de fevereiro de 1908, na Rua Riachuelo (atualmente nº 800). A Figura 1 mostra a edificação em estudo:

Figura 1 - Ginásio Nossa Senhora das Dores (1938)



Fonte: Acervo do Arquivo Central da Rede La Salle.

No final da década de 1950, a escola funcionou no prédio. Depois houve diversos usos e, sem maiores cuidados com sua manutenção, sofreu a ação do tempo, deteriorando-se, até perder

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

quase que integralmente suas características na parte interna. Muito contribuiu para a depreciação do local o funcionamento de um estacionamento, no seu recuo de jardim. Na Figura 2, pode-se verificar o estado de conservação antes do início da restauração, iniciada em 2013.

Figura 2 - Fachada do Ginásio das Dores (2012)



Fonte: Acervo das pesquisadoras

A localização do Ginásio Das Dores é extremamente privilegiada, sendo que próximo encontram-se outros locais históricos, já consagrados como pontos turísticos com importância cultural como: a Casa de Cultura Mario Quintana, a Usina do Gasômetro, a Biblioteca Pública, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul o Memorial do Rio Grande do Sul, Igreja Nossa Senhora das Dores, o Santander Cultural, o Centro Cultural Cia. Estadual de Energia Elétrica Érico Veríssimo, entre outros. A Igreja Nossa Senhora das Dores levou 97 anos sendo construída, representando um testemunho da evolução cultural da cidade. A igreja tem estilo barroco, com duas torres de cerca de cinquenta metros de altura e uma linda e alta escadaria. [Fig. 3]. Foi tombada em 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural Nacional, constando como a mais antiga igreja de Porto Alegre. Em sua fachada estão três esculturas assinadas pelo importante escultor e marmorista brasileiro, João Vicente Friedrichs, representando a Fé, a Esperança e a Caridade.

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

Figura 3 - Imagem Igreja Nossa Senhora Das Dores



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2020).

O patrimônio edificado em questão e outros existentes no entorno possuem forte influência estrangeira na sua arquitetura, marcando o período da imigração germânica e sua presença em Porto Alegre. Assim, é possível compreender a cidade a partir de uma visão plural do espaço, da história e da complexidade de relações. A inserção do turismo cultural nos Centros Históricos, neste caso, o de Porto Alegre, proporciona novas possibilidades para conservação e revitalização dos patrimônios. A reutilização do espaço do Ginásio das Dores entra neste contexto como uma importante ferramenta para o turismo cultural. O futuro Centro Cultural La Salle além de ser preservado e restaurado, irá qualificar o ambiente urbano possibilitando a manutenção de práticas sociais e proporcionar ambientes com características diversificadas da cidade, de diferentes períodos históricos. Valorizam-se, assim, potencialidades sociais, econômicas e funcionais e uma melhor qualidade de vida à população. Para isso é fundamental recuperar suas condições físicas, mantendo a sua identidade.

O Programa do Corredor Cultural na Cidade de Porto Alegre foi implantado no início dos anos de 1990, para focar nas mudanças que vem acontecendo com o passar do tempo e buscar a preservação dos patrimônios históricos culturais, possibilitando uma reflexão sobre a identidade cultural dos porto-alegrenses. O incentivo dos legisladores e planejadores sobre os bens culturais com uma nova consciência acerca do espaço urbano e maior flexibilidade diante das transformações que vêm ocorrendo, sendo que o programa do Corredor Cultural surgiu para preservar e demonstrar o potencial histórico desta região.

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

Em 1993 iniciou-se, em Porto Alegre, um novo processo de planejamento participativo, o qual culminou com a realização, em 1996, do Congresso Cidade Constituinte. Neste momento, foram discutidas e aprovadas diretrizes que contemplaram aspectos como a implantação de um Programa de Corredores Culturais para a Cidade visando, prioritariamente, à qualificação das áreas comerciais do Centro através do patrimônio arquitetônico, instalação de equipamento de mobiliário urbano, disciplinamento da publicidade e do uso do espaço público (do comércio informal), a ser proposto em conjunto pelas instituições e associações ligadas à preservação, comércio, indústria e moradores da área central da cidade (Cuty, 2007).

No entanto, de acordo com a Organization of World Heritage Cities [OWHC] (2019) o turismo nos centros históricos depende dos serviços públicos prestados, pelo que nem sempre isto se verifica, pois há falta de recursos em termos de financiamento e regulamentação inovadora nesta área. Assim há consequências, se os sítios históricos recebem “recursos insuficientes para garantir a qualidade dos serviços e isso, aliado ao facto de a conservação dos edifícios públicos históricos também ser subfinanciada, dificulta a manutenção das suas características distintivas, gerando que alguns destinos às vezes são afetados” (p. 2). Mas, como o futuro Centro Cultural La Salle encontra-se em espaço privilegiado - o Corredor Cultural Rua da Praia - entende-se que poderá se constituir como atrativo do Turismo Cultural, já que se enquadra no item “espaços e instituições culturais”ⁱⁱ. Nesse sentido, propõe-se, também, que após a sua instalação, promova-se a sua inclusão no roteiro turístico de Porto Alegre, Viva o Centro a Péⁱⁱⁱ. Este roteiro tem o objetivo de apresentar os lugares mais significativos do Centro da Cidade aos turistas, proporcionando uma experiência em um contexto sociocultural permeado por suportes de memórias, materializados em edificações, praças, estatuária, entre outros, que vêm se tornando pontos turísticos ao longo do tempo. A gestão do roteiro turístico é tarefa do município de Porto Alegre, evidenciando que o patrimônio cultural do município é cada vez mais valorizado [Quadro 3].

Quadro 3 - Roteiro Viva o Centro a Pé, Porto Alegre

Atrativos/programação	Infraestrutura	Observações
Praça da Alfândega; Praça da Matriz; Catedral Metropolitana; Palácio Piratini; Theatro São Pedro; Arquivo Público do RS; Casa de Cultura Mário Quintana; Museu Júlio de Castilhos; Caminho dos Antiquários; Mercado Público; Santander Cultural; Memorial do RS; Museu de Arte Aldo Malagoli; Cais Mauá; Museu do Percurso do Negro; Igreja N. Sra das Dores; Pórtico do Cais Mauá; Praça da Alfândega; Praça Pereira Parobé.	Expressivo número de linhas de transporte. Serviços de guias selecionados pelo CHP, podendo ser professores da Arquitetura ou História, técnicos ou museólogos. Boa rede gastronômica.	Os roteiros acontecem geralmente uma vez ao mês e podem acontecer com temáticas como por exemplo: mês do dia das crianças ocorrer uma programação específica para as crianças; para marcar o dia da Consciência Negra e também como ocorreu no ano de 2019 uma caminhada para marcar o dia do arquiteto com a intenção de conscientizar as pessoas com a importância da preservação da arquitetura e do patrimônio na capital de Porto Alegre.

Fonte: Elaborado pelas Autoras com base nas pesquisas de campo.

O roteiro é organizado e programado pelo Centro de Pesquisa Histórica [CPH], pretendendo que a população da cidade e da Região Metropolitana de Porto Alegre, além de turistas, realizem as caminhadas, conduzidas por profissionais conhecedores dos pontos visitados. De acordo com Rosilene Martins, arquiteta da equipe do CPH, o público mais interessado no Viva o Centro a Pé é constituído por professores, alunos de curso superior de graduação e pós-graduação e turistas. O roteiro valoriza o Centro Histórico, considerando suas peculiaridades em relação às demais regiões da cidade, reforçando e qualificando sua atratividade.

O CPH seleciona os locais a serem visitados de acordo com o potencial histórico e o Ginásio das Dores representa um importante atrativo turístico cultural. De acordo com o CPH, o Centro Cultural La Salle poderá ser incluído no roteiro Viva o Centro a Pé, podendo ser valorizado como patrimônio histórico e, nessa condição, estará à disposição da sociedade. Ainda, sua divulgação auxiliará a torná-lo peça-chave no processo de construção da identidade cultural tanto dos moradores do centro, de seus frequentadores, da comunidade Lassalista e também um dos elementos relacionados com o patrimônio cultural que auxiliam o desenvolvimento do turismo cultural de Porto Alegre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo cultural significa viver tradições, saborear gastronomias, contemplar a arte, aprender sobre a história, ou seja, vivenciar a cultura de forma singular de um determinado lugar. A cultura impulsiona o turismo sendo nesse sentido que se ressalta a grandiosidade da preservação de patrimônios edificados. O turismo cultural representa uma alternativa para viabilizar o desenvolvimento econômico de Centros Históricos preservados. Além da valorização do patrimônio é necessário compreender, identificar e conhecer a oferta de bens que estão disponíveis para conhecer a realidade passada e presente fazendo uma projeção para o futuro, verificando as potencialidades e oportunidades, estimulando a capacidade de explorar o espaço.

Um patrimônio histórico está associado à noção de herança histórica e cultural. É considerado como referencial de pertencimento de uma sociedade, como identidade de um povo e também como a conexão da história. Assim pode-se afirmar que os bens culturais possuem atratividade para que as pessoas procurem conhecimento através de visitas. Assim o patrimônio histórico é uma estratégia para impulsionar o turismo cultural. Recuperar as

condições físicas de edificações mantendo a identidade valoriza a história, permite que o passado seja um referencial. A preservação do patrimônio também possibilita um processo contínuo de contemplação em centros históricos com acervo cultural.

O Programa do Corredor Cultural Rua da Praia de Porto Alegre é reconhecido porque representa a valorização dos monumentos, praças, igrejas, equipamentos culturais. A Rua da Praia simboliza a conexão entre espaço e tempo. O programa auxilia com o desenvolvimento dos espaços e fortalece a identidade local de modo a divulgar aos visitantes. Esta concepção proporciona novas oportunidades ao turismo cultural da cidade em termos econômicos, sociais e culturais.

A transformação da edificação do Antigo Ginásio das Dores em Centro Cultural irá valorizá-lo como recurso histórico e, nessa condição, estará à disposição da sociedade. A reutilização deste espaço irá transformá-lo em peça-chave no processo de construção da identidade cultural tanto dos moradores do centro como de seus frequentadores e da comunidade Lassalista, além de contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural de Porto Alegre. De acordo com estudos da Organização Internacional do Turismo, transformações como a do Antigo Ginásio das Dores podem fortalecer as sinergias entre cultura e turismo, estimulando o engajamento do setor privado e das comunidades no desenvolvimento do turismo cultural e na preservação do patrimônio cultural.

Mas mesmo o Roteiro Viva o Centro a Pé necessita de um maior destino de recursos para a sua manutenção e ampliação - diretamente para a preservação do patrimônio nele envolvido. Estes recursos, no caso do Ginásio, têm sido realizados com verbas públicas, de editais, ou mesmo da própria Congregação Lassalista. Além disso, há o lado das receitas: todos os recursos provenientes de visitas ou de comércio oriunda deste turismo deve ser aplicada em benefício da conservação do patrimônio, originando esta sinergia.

Finalmente, o turismo pode contribuir para o avanço da nova agenda urbana e objetivos de desenvolvimento sustentável, considerando aspectos do dia a dia local, logo a transformação do Ginásio, em si, deve estar enquadrada nesta realidade para que possa ter êxito, considerando o planejamento conjunto entre os gestores da cidade, a indústria do turismo e os residentes locais.

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

REFERÊNCIAS

- Arizpe, L., & Nalda, E. (2003). Cultura, patrimônio e turismo. In: N. G. Canclini (org.). *Culturas da Íbero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento*. São Paulo: Moderna.
- Brambilla, A. & Baptista, M. M. (2016). Os estudos culturais aplicados ao turismo. In: F. F. L. Filho, & M. M. Baptista, (orgs). *Estudos culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação*. pp. 104-122. Aveiro: UA, Santa Maria-RS: UFSM [Link](#)
- Brambilla, A.; Baptista, M. M.; Vanzella, E.; Silveira, L. (2017). In Cultura e turismo. Interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. João Pessoa: CCTA. [Link](#)
- Brasil (1937). Decreto-lei nº 25, 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. [Link](#)
- Cerquier-Manzini, M. L. (2010). *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense.
- Cesar, P.A.B.; Diógenes C.M.; De Paula, A. T. (2017). Turismo Cultural: Algumas ideias para a sua colaboração teórico-metodológico e seu procedimento prático. In: Cultura e turismo. Interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil. João Pessoa: CCTA, [Link](#)
- Coelho, T. (1997). *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras.
- Compagnoni, I. C. (1980). *História dos Irmãos Lassalistas no Brasil*. Porto Alegre: La Salle.
- Custódio, L. A. B. (2010). Leituras da cidade: a interpretação. In: Z. Possamai (Org). *Leituras da cidade*. Porto Alegre: Evangraf.
- Cuty, J. (2007). Porto Alegre e seus patrimônios no século XX: evolução de conceitos, valores e feições na materialidade urbana. *Em Questão*, 13(2), 243-257. [Link](#)
- Dias, R. (2006). *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva.
- Felicidade, L. A.; SILVA, Elcione, L. (2019). Turismo cultural e interpretação do patrimônio na cidade de Diamantina, Minas Gerais, Brasil. *Pasos*, 17(4), 758-778. [Link](#)
- Funari, P. P., & Pinsky, Jaime. (2005). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto.
- Gastal, S., & Moesch, M.M. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Gomes, M. E. (2007). Patrimônio cultural e turismo: estudo de caso sobre a relação entre o órgão ARP Schinitger e a população local de Mariana, MG. *Anais... III ENECULT*, Salvador-Bahia, Brasil: UFBA. [Link](#)

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. (s.d.). *Porto Alegre (RS)*. [Link](#)
- Köhler, A. F., & Durand, J. C. G. (2007). *Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendência*. *Turismo Visão e Ação*, 9(2), 185-198. [Link](#)
- Medina, X. F. (2017). Reflexiones sobre el patrimonio y la alimentación desde las perspectivas cultural y turística. *Anales de Antropología*, 51 (2), 106-113. [Link](#)
- Ministério do Turismo (2018). *Segmentação do Turismo*. Brasília, DF: Ministério do Turismo. [Link](#)
- Morel, J. B. (2002). O patrimônio da humanidade. In: E. Yázigi & A. F. A.C arlos, (Orgs). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec.
- Organization of World Heritage Cities - OWHC. (2019). Study of heritage and sustainable tourism. *Annals... 15º World Congress of Organization of World Heritage Cities*. [Link](#)
- Pérez, P. X. (2009). *Turismo Cultural: uma visão antropológica*. Tenerife, Espanha: Pasos.
- Polanco, V. M. D. (2009). Patrimônio urbano y turismo cultural en la Ciudad de México: Las chinampas de Xochimilco y el Centro Histórico. *Andamios*, 6(12), 69-94. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1977). *Lei nº 4349*, 30 de novembro de 1977. Cria o Fundo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural - FUMPAHC e dá outras providências. Porto Alegre. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1979). *Lei complementar nº 43*, de 21/07/1979 Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de Porto Alegre, institui o primeiro Plano-Diretor De Desenvolvimento Urbano, e dá outras providências. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1999). *Lei complementar nº 434/1999*. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município de Porto Alegre, institui o Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano Ambiental De Porto Alegre e dá outras providências. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1959). *Lei nº 2022*, de 7 de dezembro de 1959. Dá denominação aos Bairros de Porto Alegre. [Link](#)
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre (n.d.). *Cultura: Memória Cultural: Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural - EPAHC*. [Link](#)
- Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre (2020). *Centro de Pesquisa Histórica*. Coordenação de Memória Cultural. [Link](#)
- Tanccini, T. (2008). *Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Porto Alegre: entre a destruição e a preservação patrimonial*. Porto Alegre: UFRGS. [Link](#)

Flores, J. Z. & Bem, J.S. de. (2021). Centro Cultural La Salle: Revitalização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural em Porto Alegre-RS [Brasil]. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 348-366, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>

Toselli, C. (2019). Turismo, patrimônio cultural y desarrollo local. Evaluación del potencial turístico de aldeas rurales em la provincia de Entre Ríos, Argentina. *Pasos*, 17(2), 343-361.

[Link](#)

NOTAS

ⁱ Os irmãos Lassalistas chegaram ao Rio Grande do Sul em 1907, fixando-se em Porto Alegre para fundar suas primeiras escolas. Desde então, consolidaram rede de instituições educacionais de educação básica e de ensino superior pelo Brasil de acordo com Compagnoni (1980).

ⁱⁱ Por equipamentos culturais “entendem-se tanto as edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc).” (Coelho, 1997, p. 165).

ⁱⁱⁱ Centro de Pesquisa Histórica de Porto Alegre é responsável pela organização e seleção dos locais a serem visitados no Roteiro “Viva o Centro a pé”. Maiores informações em: <https://cphpoa.wordpress.com/>. Acesso em 10 de abril, 2020.

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 30 NOV 20 Aceito: 22 DEZ 20